Nível de conhecimento e estigma em graduandos da área de saúde acerca dos transtornos psiquiátricos: um estudo exploratório

Level of knowledge and stigma in health area undergraduates about psychiatric disorders: an exploratory study

Jeniffer Vieira Lira*
Giovani Amado Rivera*
Francisca Elidivânia de Farias*
Keylla de Lacerda Brandão*

RESUMO: A doença mental é um problema que afeta todas as faixas etárias, embora seja mais comum entre os jovens. A doença mental, como outras doenças, afeta a qualidade de vida e, conseqüentemente, os indivíduos à sua volta. O conhecimento deste tema por parte de estudantes da área de saúde é essencial para compreender melhor os pacientes e integrar práticas complementares de cuidado ao paciente de saúde mental. Logo, este estudo tem como objetivo geral identificar os níveis de estigma e conhecimento dos alunos de cursos da área de saúde acerca dos transtornos psiquiátricos e como objetivos específicos: Descrever o tipo de conhecimento que a amostra apresenta em relação aos transtornos psiquiátricos; comparar o nível de conhecimento entre os alunos de diversos cursos da área de saúde; discutir acerca da estigmatização dos estudantes de saúde com relação a pacientes psiquiátricos. O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo de caráter descritivo com abordagem quantitativa realizada com 171 estudantes de cursos de graduação na área da saúde, ressalte-se tratar de uma amostra não probabilística por conveniência. Os cursos que apresentaram maiores índices de conhecimento sobre os transtornos psiquiátricos foram medicina, radiologia, psicologia, biomedicina e farmácia, enquanto que os cursos de medicina, psicologia e biomedicina apresentaram os menores níveis de atitudes estigmatizantes. Nesse sentido, compreende-se que existem diferenças entre os cursos, porém, os níveis de conhecimento sobre os transtornos psiquiátricos são consideravelmente baixos e se faz necessário a realização de intervenções para promover conhecimento para esta população que tanto necessita dessas informações em sua vida profissional.
Palavras-chave: Saúde mental. Transtornos psiquiátricos. Estigmas. Conhecimento.

ABSTRACT: Mental illness is a problem that affects all age groups, although it is more common among young people. Mental illness, like other illnesses, affects the quality of life and, consequently, the individuals around them. Knowledge of this topic by students in the health area is essential to better understand patients and integrate complementary practices of care for mental health patients. Therefore, this study has the general objective of identifying the levels of stigma and knowledge of students of health courses about psychiatric disorders and the specific objectives: To describe the type of knowledge that the sample presents in relation to psychiatric disorders; compare the level of knowledge among students from different courses in the health area; discuss about the stigmatization of health students in relation to psychiatric patients. The present study is a descriptive field research with a quantitative approach carried out with 171 students of undergraduate courses in the health area, it should be emphasized that it is a non-probabilistic sample for convenience. The courses that showed the highest levels of knowledge about psychiatric disorders were medicine, radiology, psychology, biomedicine and pharmacy, while medicine, psychology and biomedicine courses had the lowest levels of stigmatizing attitudes. In this sense, it is understood that there are differences between the courses, however, the levels of knowledge about psychiatric disorders are considerably low and

*Acadêmica em Enfermagem – UNIFIP, lvieirajeniffer@gmail.com
*Mestre em Psicologia Social; Professor UNIFIP - giovanirivera@fiponline.edu.br
*Mestre em Ciências da Saúde; Professora UNIFIP/FASP - fariaseulidivania@gmail.com
*Mestranda em Ciências Aplicadas à Saúde; Preceptora UNIFIP - keyllalb@gmail.com

it is necessary to carry out interventions to promote knowledge for this population that needs this information so much in their professional life.
Key-words: Mental health. Psychiatric disorders. Stigmata. Knowledge.

INTRODUÇÃO

A doença mental é um problema que afeta todas as faixas etárias, embora seja mais comum entre os jovens. A doença mental, como outras doenças, afeta a qualidade de vida e, conseqüentemente, os indivíduos à sua volta. O conhecimento deste tema por parte de estudantes da área de saúde é essencial para compreender melhor os pacientes e integrar práticas complementares de cuidado ao paciente de saúde mental (FONSECA *et al.*, 2021).

Urbano e Soratto (2020) também afirmam que, o fato de que durante a vida acadêmica os estudantes não têm contato com casos de urgências e emergências psiquiátricas leva ao receio em atender pacientes agressivos e ansiosos, ademais a falta de estrutura é outro fator a ser trabalhado levando em conta a agressividade de alguns casos, o que pode pôr em risco a vida do paciente e dos profissionais de saúde.

Essa questão traz à tona o termo "estigma" incluindo questões de conhecimento (ignorância), atitudes (preconceito) e comportamento (discriminação). A literatura denuncia uma associação entre esses três dimensionamentos e o bem-estar dos acometidos. O baixo conhecimento, as atitudes estigmatizantes e a discriminação estão associados à baixa autoestima, baixa renda e redução das oportunidades de moradia e emprego, além da piora da situação financeira (PIMENTA, 2020, p. 56).

A componente educativa deste tipo de intervenção é mais eficaz quando a informação fornecida é a mais verídica possível e quando são utilizadas estratégias educativas de interesse claras e simples. A eficácia do contato depende de sua qualidade e de fatores como sofrimento emocional, atitudes em relação ao estigma e acompanhamento fornecido durante o contato com o paciente. É importante compreender o papel desempenhado pelo tutor do estudante no acompanhamento ao paciente de saúde mental (QUERIDO *et al*, 2020).

Além disso, existe receio dos profissionais em lidar com esses casos clínicos e, portanto, necessitam do conhecimento, treinamento e experiência com esses pacientes. O fato da recusa

do tratamento dos pacientes em crise emergencial torna o tema bastante polêmico (URBANO; SORATTO, 2020).

Dessa forma, este estudo de como objetivo identificar os níveis de estigma e conhecimento dos alunos de cursos da área da saúde acerca dos transtornos psiquiátricos, comparando os níveis de conhecimento entre os alunos dos diversos cursos e discutir acerca da estigmatização dos alunos quando relacionados aos pacientes psiquiátricos. Entre as hipóteses que nortearam esta pesquisa, podemos citar: H1: o nível de conhecimento é maior entre os alunos de psicologia e medicina em relação aos demais; H2: o nível de estigma entre os alunos de psicologia e medicina é menor em relação aos demais; H3: os alunos concluintes possuem maiores níveis de conhecimento em relação aos outros grupos de alunos.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de campo de caráter descritivo com abordagem quantitativa e terá como local de estudo o Centro Universitário Unifip Campus Sede, na cidade de Patos-PB.

A população escolhida para a pesquisa foi composta por 171 acadêmicos dos diversos períodos de cursos da área da saúde do Centro Universitário UNIFIP. A idade da amostra variou dos 18 aos 44 anos (M=22,4; DP=4,7), composto majoritariamente por estudantes do sexo feminino (80,6%), solteiros (82,2%) e em sua grande maioria matriculados nos semestres iniciais (do 1º ao 3º período) com 37,2% e semestres intermediários (do 4º ao 7º período) com 37,7% dos cursos da área da saúde. Ressalta-se tratar de uma amostra não probabilística por conveniência.

Foram aceitos estudantes de ambos os sexos, raças, credos, situação civil e renda levando em consideração somente o vínculo com a universidade e aos cursos da área da saúde da instituição.

Não foram aceitos alunos cujos cursos não se enquadraram como da área da saúde da instituição, bem como também serão excluídos os participantes que não responderem aos 3 questionários – ANEXOS A, B e C.

MAKS – Mental Health Knowledge Schedule. A MAKS consiste num conjunto de 12 afirmações, divididas em duas partes: Parte I, constituída pelos itens 1 a 6 e Parte II, que inclui os itens 7 a 12, sendo cada um destes cotado de 1 a 5 pontos, correspondendo 1 ponto a

"Discordo Fortemente" e 5 pontos a "Concordo Fortemente". A opção "Não sei", considerada uma visão neutra, equivale a 3 pontos. Os itens 6, 8 e 12 são questões invertidas, devendo ser pontuadas inversamente. A soma dos pontos obtidos nos itens 1 a 6 dar-nos-á a pontuação total da escala. CONHECIMENTOS EM SAÚDE MENTAL, ESTIGMA E BARREIRAS NO ACESSO A CUIDADOS; Os primeiros 6 itens, correspondentes à Parte I, são úteis na caracterização do conhecimento sobre saúde mental relacionado com o estigma, abordando temas como: procura de ajuda, apoio, reconhecimento, emprego, tratamento e recuperação. Os restantes 6 itens, correspondentes à Parte II, são úteis para determinar o nível de reconhecimento e familiaridade dos participantes com várias condições: Depressão, Stress, Esquizofrenia, Doença Bipolar, Toxicodependência e Luto, e com isto contextualizar as repostas à primeira parte.

MICA-4. Trata-se, então, de questionários de autorrelato de 16 itens. A pontuação mínima que o indivíduo pode obter nas respostas é 16, significando atitudes menos estigmatizantes, e máxima de 96, significando atitudes mais estigmatizantes. É uma escala tipo likert e os pontos de ancoragem são de 1-6(1=concordo plenamente, 2=concordo, 3=concordo parcialmente, 4=discordo parcialmente, 5=discordo e 6= discordo plenamente). Os itens requerem codificação inversa são 1,2, 4, 5, 6, 7, 8, 13, 14 e 15 para o cálculo da pontuação total. O tempo estimado para que o profissional de saúde responda a escala íntegra é de 5,0 minutos, embora em sua construção o tempo para resposta tenha sido de 3,7 minutos (GABBIDON et al., 2013). A MICA-4 mede cinco dimensões relacionadas ao estigma: Visões de Campos da Assistência Social, da Saúde e de Transtorno Mental, tendo como itens correspondentes 2, 5, 8, 10, 12, 15 e 16; Conhecimento sobre transtorno mental, tendo como itens correspondentes 1, 3 e 13; Divulgação, tendo como itens correspondentes 4 e 7; Distinção entre Saúde Física e Mental, tendo como itens correspondentes 11 e 14; e Cuidados com o Paciente com Transtorno mental, tendo como itens correspondentes 6 e 9 (GABBIDON et al., 2013; FOSTER et al., 2014).

PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

Os questionários foram empregados por meio de links enviados em aplicativos de mensagem instantânea dos grupos online de turmas dos cursos da área da saúde da instituição, cujos dados serão recolhidos e assegurados o anonimato dos participantes. Constando de questões sociodemográficas (idade, sexo, curso, período, estado civil, etc.) e os demais

instrumentos descritos, foram excluídos os formulários com dados incompletos e de não visualização no dia da coleta.

ANÁLISE DOS DADOS

Foi utilizado para a análise dos dados o programa SPSS (Estatística Package for the Social Science; versão 22), onde análises de estatística inferencial serão realizadas. Os testes a serem utilizados serão de comparação de médias (teste t, ANOVA, Mann-Whitney, Kruskal-Wallis), teste Qui-quadrado, correlação de Pearson e Spearman ou o teste Exato de Fisher, quando as condições para utilização do teste Qui-quadrado não foram verificadas. Os testes foram escolhidos mediante a análise da distribuição de normalidade (kolmogorov-smirnov ou Shapiro-Wilk) das variáveis métricas. O nível de significância utilizado nas decisões dos testes estatísticos foi de 5%.

PROCEDIMENTO ÉTICO

Inicialmente o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos do Centro Universitário UNIFIP, de acordo com o que preconiza a resolução N° 510/16 do Conselho Nacional de Saúde que rege sobre a ética da pesquisa envolvendo seres humanos direta ou indiretamente. Esta Resolução incorpora sob a ótica do indivíduo e das coletividades os quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica e aos sujeitos da pesquisa.

RISCOS E BENEFÍCIOS

Como preconiza a resolução 510/16, toda pesquisa oferece riscos aos seus participantes (físicos, psicológicos, espirituais, morais, familiares, financeiros, etc.) ainda que possam ser mínimos. Dentre os riscos que possam ter ocorrido, elencamos os seguintes: cansaço ou aborrecimento ao responder o questionário, constrangimento ao se expor durante o preenchimento do questionário e o risco de quebra de sigilo. Os pesquisadores foram treinados para identificar e interromper a coleta de dados imediatamente ao menor sinal de desconforto por parte do participante da pesquisa. Os benefícios oriundos desta investigação científica foram o de esclarecer melhor o fenômeno pesquisado por meio da publicação dos resultados da pesquisa em meios científicos, trazendo luz sob o tema e buscando esclarecer suas

características no contexto pesquisado, a saber: o nível de estigma e conhecimento por parte de estudantes da área da saúde. Desta forma, podem surgir medidas institucionais que contribuam para uma melhor saúde mental e tratamento por parte dos futuros profissionais aos pacientes de transtorno psiquiátrico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, os resultados serão descritos em dois blocos. Em um primeiro momento, os dados sobre o perfil da amostra serão apresentados, bem como os valores médios gerais das medidas avaliadas pelos instrumentos utilizados, a saber: MAKS e MICA-4. Os dados estão apresentados abaixo (ver Tabela 1 e 2). Em um segundo momento, são apresentadas as análises que proporcionaram identificar os objetivos proposto na pesquisa, índices de correlação de *pearson*, valor da significância utilizando o teste *t* e ANOVA. (ver Tabela 3, 4 e 5).

Descrição dos dados dos participantes

Na tabela abaixo estão apresentadas de forma detalhada as características dos participantes da pesquisa. Foi perguntado o sexo dos estudantes e 80,6% eram mulheres e 19,4% composto por homens. Sobre o estado civil temos 83% afirmaram ser solteiros, 8,8% casados e 8,2% afirmaram possuir união estável. Quanto aos períodos matriculados, 40,4% entre o primeiro e terceiro período da formação, 41% entre o quarto e sétimo período e 18,8% do oitavo ao décimo período. Conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição da amostra de universitários (n=191)

Variáveis		Freq.	%
Sexo	Feminino	154	80,6
	Masculino	37	19,4
Estado Civil	Solteiros	157	82,2
	Casados	19	9,9
	União Estável	15	7,9
Período	Do 1º ao 3º	71	37,2
	Do 4º ao 7º	72	37,7
	Acima do 8º	48	25,1
Curso	Enfermagem	70	36,6

Psicologia	37	19,4
Odontologia	23	12,0
Farmácia	17	8,9
Biomedicina	16	8,4
Fisioterapia	10	5,2
Nutrição	08	4,2
Radiologia	04	2,1
Medicina	03	1,6
Educação Física	03	1,6

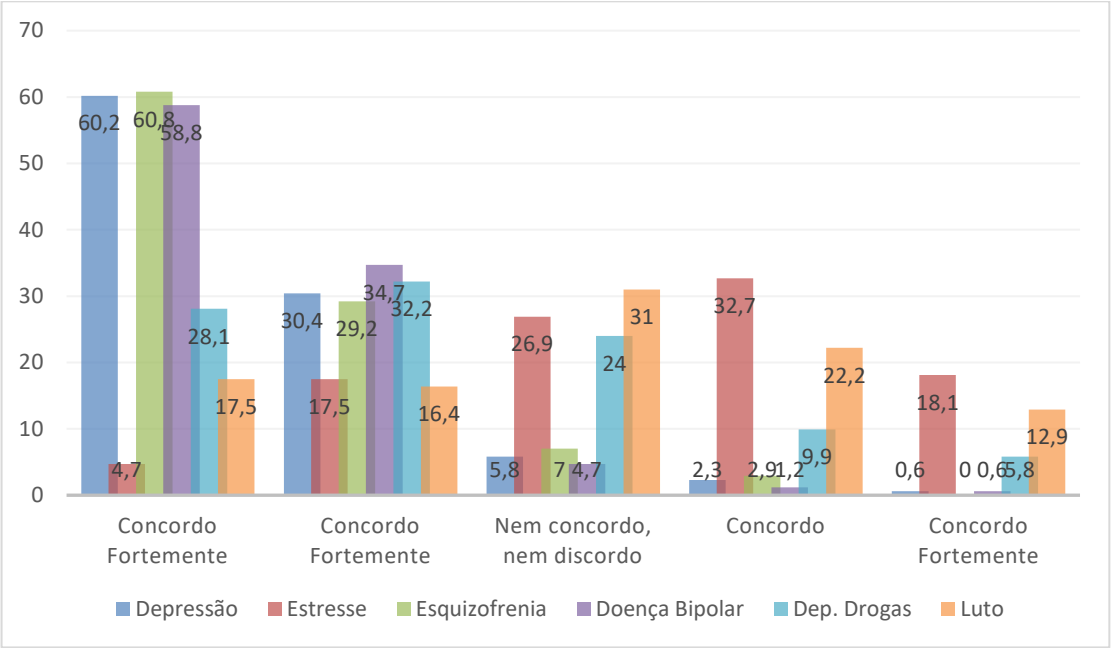
Na tabela abaixo são apresentados os dados quantitativos da amostra, como idade, a pontuação média total da amostra para a parte 1 da escala MAKS, envolvendo os 6 primeiros itens, que permite caracterizar o conhecimento sobre saúde mental relacionado ao estigma. A pontuação média global da parte 2 da escala MAKS, obtidos dos 6 itens restantes, que permite avaliar o nível de reconhecimento e familiaridade dos participantes com diversas condições, a saber: depressão, estresse, esquizofrenia, doença bipolar, toxicodependência e luto. Também apresentamos o escore total da escala MICA-4, onde valores da escala podem variar de 16 a 96 pontos, valores altos indicam percepções mais estigmatizantes face a doença mental.

Tabela 2. Distribuição das variáveis idade, parte 1, 2 e total da escala MAKS e escore total da escala MICA-4 e seus fatores da amostra de universitários (n=191)

Variáveis	M	DP	Min.	Máx.
Idade	22,2	4,7	18	44
Parte 1 MAKS	22,6	3,1	9	30
Parte 2 MAKS	22,7	2,9	13	30
Escore Total MAKS	45,3	4,9	26	54
Escore total MICA-4	47,3	10,6	23	87

No gráfico a seguir apresentamos os valores percentuais acerca do nível de reconhecimento e familiaridade dos 191 participantes do estudo, a partir da escala parte 2 MAKS, com relação as diversas condições apresentadas no questionário, a saber: depressão, estresse, esquizofrenia, doença bipolar, toxicodependência e luto.

Grafico 1. Apresentação dos dados da amostra com relação as condições apresentadas na parte 2 da escala MAKS (n=191)



Estatística inferencial

A partir dos objetivos propostos para esta pesquisa, apresentaremos os dados comparando o nível de conhecimento, obtido pelo escore total escala MAKS entre os diversos cursos que participaram do estudo. Os cursos que apresentaram maiores pontuações médias foram aqueles que apresentaram alunos com maior conhecimento sobre saúde mental. Dos 10 cursos avaliados, os cursos de medicina (M=50,0; DP=2,6), radiologia (M=47,0; DP=5,6) e psicologia (M=46,4; DP=4,6), biomedicina (M=46,4; DP=3,9) e farmácia (M=46,1; DP=4,2) apresentaram um nível de conhecimento acima da mediana calculada da amostra total (M_d=46,0), porém os resultados dessa análise de variância (ANOVA) não foram considerados significativos (p=0,06). A nossa hipótese foi parcialmente confirmada, pois afirmamos que os alunos de medicina e psicologia estariam entre os alunos com maior nível de conhecimento. Na mesma tabela são apresentados os valores médios de cada curso a partir da avaliação da escala MICA-4, nesta escala valores médios mais altos correspondem a uma atitude estigmatizante em relação as pessoas que sofrem de algum transtorno mental. Os valores acima da mediana calculada (M_d=47,0) foi levada em conta como ponto de corte. Os cursos de medicina (M=31,0; DP=1,0), psicologia (M=42,9; DP=13,4) e biomedicina (M=45,6; DP=8,9) apresentaram valores abaixo do ponto de corte, demonstrando assim serem cursos com menos percepção estigmatizante frente aos portadores de transtorno mental. O resultado da ANOVA foi considerado altamente significativo (p=0,00). Os resultados corroboram uma outra hipótese

apresentada, onde foi afirmado que os alunos de psicologia e medicina iriam figurar entre os alunos com menores níveis de estigma, conforme demonstrado na tabela abaixo:

Tabela 3. Análise ANOVA comparando o nível de conhecimento da escala MAKS e a escala de estigma MICA-4 entre os cursos pesquisados (n=191)

	Escore Total MAKS		MICA-4	
	M	DP	M	DP
Enfermagem	45,3	4,8	47,4	8,5
Psicologia	46,4	4,6	42,9	13,4
Medicina	50,0	2,6	31,0	1,0
Biomedicina	46,4	3,9	45,6	8,9
Farmácia	46,1	4,2	48,1	8,8
Odontologia	43,8	5,9	49,2	9,7
Nutrição	41,3	3,9	56,6	8,5
Radiologia	47,0	5,6	47,3	5,9
Educação Física	43,7	7,4	57,7	5,0
Fisioterapia	43,0	4,9	54,5	12,7
Z	1,855		3,521	
Valor de *p*	0,06		0,00**	

Nosso último objetivo compreendeu comparar os alunos ingressantes (do 1º ao 3º período) com os estudantes dos semestres intermediários (do 4º ao 7º período) e com os alunos concluintes (do 8º ao 10º período). Apresentaremos os dados obtidos pelo escore total da escala MAKS entre os 3 níveis acadêmicos acima descritos. Os grupos que apresentaram maiores pontuações médias foram aqueles que apresentaram alunos com maior conhecimento sobre saúde mental. Dos 3 níveis comparados, os alunos concluintes (M=46,4; DP=4,1) apresentaram valores médios maiores de conhecimento, valores esses acima da mediana calculada da amostra total (M_d=46,0), seguido dos ingressantes (M=45,7; DP=4,5) e por último os períodos intermediários (M=44,1; DP=5,6), o resultado dessa análise de variância (ANOVA) foi considerado significativo (*p*=0,0). Na mesma tabela são apresentados os valores médios de cada nível acadêmico a partir da avaliação da escala MICA-4, nesta escala valores médios mais altos correspondem a uma atitude estigmatizante em relação as pessoas que sofrem de algum transtorno mental. Os valores acima da mediana calculada (M_d=47,0) foi levada em conta como

ponto de corte. Os alunos dos períodos intermediários (M=50,0; DP=10,7), apresentaram maior estigma, seguido dos alunos ingressantes (M=45,8; DP=9,7) e alunos concluintes (M=45,5; DP=11,1), estes dois últimos apresentaram valores abaixo do ponto de corte, demonstrando assim serem alunos com menos percepção estigmatizante frente aos portadores de transtorno mental. O resultado da ANOVA foi considerado significativo (p=0,02), conforme pode ser mostrado na tabela 4.

Tabela 4. Análise ANOVA comparando o nível de conhecimento da escala MAKS e a escala de estigma MICA-4 entre os níveis acadêmicos (n=191)

	Escore Total MAKS		MICA-4	
	M	DP	M	DP
Do 1º ao 3º p. (Ingressantes)	45,7	4,5	45,8	9,7
Do 4º ao 7º p. (intermediários)	44,1	5,6	50,0	10,7
Acima do 8º p. (Concluintes)	46,4	4,1	45,5	11,1
Z	3,790		3,891	
Valor de p	0,02*		0,02*	

O resultado acima confirma a hipótese apresentada no estudo, que afirmava que alunos concluintes apresentariam níveis maiores de conhecimento em relação aos outros dois grupos. Ademais foi possível também verificar na pesquisa que valores maiores acerca do conhecimento são negativamente correlacionados ao nível de estigma avaliado (r=-0,26; $p\leq$0,01), apesar do coeficiente de correlação não ser tão alto, o resultado foi considerado altamente significativo.

Como mencionado anteriormente, esta pesquisa teve como objetivo identificar os níveis de conhecimento e estigma dos alunos de cursos da área da saúde sobre os transtornos, psiquiátricos partindo das seguintes hipóteses: Os alunos concluintes possuem maiores níveis de conhecimento em relação aos outros grupos de alunos (H1); o nível de conhecimento é maior entre alunos de psicologia e medicina em relação aos demais (H2); o nível de estigma entre os alunos de psicologia e medicina é menor em relação aos demais (H3). Nesse sentido, algumas hipóteses foram confirmadas ou parcialmente confirmadas, mas os objetivos foram alcançados.

Com relação à H1, foi possível compreender que esta foi parcialmente alcançada, considerando que os resultados apontaram para o fato de que não somente os alunos de medicina e psicologia se encontram com níveis de conhecimento razoavelmente altos, mas

também os alunos de biomedicina, farmácia e radiologia. Entre estes, os alunos de medicina apresentaram maiores níveis de conhecimento e esse aspecto é corroborado cientificamente, como por exemplo no estudo de Kihumuro et al. (2022) que buscou determinar nível de conhecimento, atitudes e percepções com relação à saúde mental entre estudantes de medicina em Uganda, apontando que cerca de 77,72% dos alunos apresentaram altos níveis de conhecimento, porém, com baixos níveis de atitudes e percepções positivas sobre a saúde mental.

Um outro estudo buscando avaliar os níveis de conhecimento e atitude sobre transtornos psiquiátricos entre estudantes universitários da saúde e de áreas que não são da saúde desenvolvido por Mahboud, et al. (2020) identificou que, apesar de que uma baixa porcentagem de estudantes universitários tenham um bom nível de conhecimento sobre os transtornos psiquiátricos, os estudantes da área da saúde apresentaram maiores níveis de conhecimento e de atitudes positivas acerca deste fator do que os estudantes de outras áreas.

Diversos estudos apontam para um dos resultados obtidos nesta pesquisa: embora determinados cursos apresentem maiores índices de conhecimento sobre os transtornos psiquiátricos, este conhecimento ainda pode ser considerado como baixo se visto de uma forma mais geral. Entre estes estudos, podemos apontar uma pesquisa entre estudantes universitários da Indonésia, em que apenas 50,23% apresentaram algum tipo de conhecimento sobre saúde mental (PUSPITASARI et al., 2020).

Mesmo entre os estudantes de medicina em seus anos iniciais foi identificado baixos níveis de conhecimento e de atitudes inadequada acerca dos transtornos psiquiátricos (ARUNA et al., 2016). Esses altos níveis de estigma e baixos níveis de conhecimento podem estar relacionados com maiores impactos negativos na saúde mental e esta falta de conhecimento pode ocasionar em atitudes estigmatizantes, criando barreiras no processo de cuidado da saúde mental (JORM; ANGERMEYER; KATSCHNIG, 2000; GATESHILL; KUCHARSKA-PIETURA; WATTIS, 2011; SRIVASTAVA; CHATTERJEE; BHAT, 2016).

Estes fatores podem estar relacionados também ao nosso objetivo de verificar os níveis de estigmatização dos estudantes com relação aos transtornos psiquiátricos e à nossa H2, no que se refere ao estigma entre os alunos de medicina e psicologia serem menores com relação aos demais, sendo confirmada com base nos resultados, juntamente aos alunos do curso de biomedicina. Em comparação, a pesquisa de Masedo et al. (2021) apontou que os estudantes de medicina e enfermagem apresentaram atitudes mais negativas e consequentemente maiores níveis de estigma do que os alunos de psicologia e terapia ocupacional.

Parte do estigma decorre da ignorância, então baixos níveis de alfabetização em saúde levam a piores condições de saúde e menor utilização dos serviços de saúde, por isso é importante educar e orientar as pessoas sobre saúde mental. Nesse sentido, o conhecimento sobre a multifatoralidade da doença mental é essencial para prevenção, reconhecimento de sintomas, detecção precoce e tratamentos adequados para o fornecimento de estratégias eficazes que nos ajudem e aos outros (FONSECA *et al*, 2021).

Esse aspecto se atrela com a confirmação da H3 de que os alunos concluintes possuem maiores níveis de conhecimento em relação aos alunos ingressantes no curso ou que estavam na metade de sua formação. Essas diferenças se encontram na possibilidade de conhecimento acerca dos transtornos psiquiátricos e pode ser identificado através do estudo em que, buscando comparar as atitudes estigmatizantes de estudantes universitários de enfermagem, psicologia e terapia ocupacional com relação aos transtornos psiquiátricos antes e depois de um programa de estágio em saúde mental, um estudo apontou uma mudança significativa nas atitudes dos estudantes de psicologia e enfermagem, mas não de terapia ocupacional (GRANDON et al., 2022).

Os estudantes de enfermagem, apesar de reduzirem as atitudes estigmatizantes após a prática de estágio, apresentaram os maiores índices de atitudes negativas, sendo assim, os autores remetem à importância do desenvolvimento de atividades interventivas e mais específicas para reduzir esta problemática (GRANDON et al., 2022). Dessa forma, compreende-se que a falta de conhecimento acerca dos transtornos psiquiátricos é uma problemática e esta pode impactar diretamente na atuação desses futuros profissionais que podem precisar lidar com pessoas que possuem tais transtornos, apontando para a necessidade de se investigar cada vez mais esse fenômeno e buscar maneiras de reduzi-lo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como principal objetivo identificar os níveis de estigma e conhecimento dos alunos de cursos da área da saúde acerca dos transtornos psiquiátricos, além de comparar os níveis de conhecimento entre os alunos e discutir acerca da estigmatização dos alunos quando relacionados aos pacientes psiquiátricos. Dessa forma, compreende-se que os objetivos foram atingidos de forma satisfatória, apontando que estas diferenças existem e que os níveis de conhecimento são consideravelmente baixos.

Porém, se faz necessário mencionar que este estudo não se isenta de limitações, que podem ser exemplificadas através do baixo número da amostra e do número de participantes

ser discrepante entre os cursos. Mas esses aspectos não reduzem a relevância que este estudo possui, considerando que o mesmo aponta para a importância de investigar e refletir acerca do conhecimento que os futuros profissionais da saúde possuem sobre os transtornos psiquiátricos, identificando que estes são baixos e que precisam da atenção.

Esta relevância se demonstra tanto de um ponto de vista social, proporcionando um embasamento para o desenvolvimento de futuras intervenções com os estudantes, principalmente através da educação em saúde sobre a temática, quanto de um ponto de vista acadêmico, podendo servir como um fator de impulso para que novos estudos possam ser realizados sobre esta temática.

REFERENCIAS

FONSECA, Ana Laura Cruz. Conhecimento e Estigma da Doença Mental em Estudantes do Ensino Superior. 2021. **MasterThesis** — [*s. n.*, *s. l.*], 2021. Disponível em: http://hdl.handle.net/10316/98340. Acesso em: 26 out. 2022.

GATESHILL, G.; KUCHARSKA-PIETURA, K.; WATTIS, J. Attitudes towards mental disorders and emotional empathy in mental health and other healthcare professionals, **Psychiatrist**, v. 35, n. 3, p. 101-105, 2011

GRANDÓN, P., et al. Stigma toward people with severe mental disorder in university students before and after their practicum program in mental health**. Professional Psychology: Research and Practice**, v. 53 n. 1, p. 14–22, 2022.

JORM, A. F.; ANGERMEYER, M.; KATSCHNIG, H. **Public Knowledge of and Attitudes to Mental Disorders: a Limiting Factor in the Optimal Use of Treatment Services.** Unmet Need in Psychiatry: Cambridge University Press, 2000.

KIHUMURO, R. B., et al. Knowledge, attitude and perceptions of medical students towards mental health in a university in Uganda. **BMC Medical Education**, v. 22, n. 730, 2022.

MAHBOUD, S. M., et al. Knowledge and atitude towards mental illness among health and non-health university students in Riyadh. **Medip Academy**, v. 1, n. 1, 2020.

MASEDO, A., et al. A multicentric study on stigma towards people with mental illness in health sciences students. **BMC Medical Education**, v. 21, p. 324, 2021.

PIMENTA, J. P. T. Conhecimento em Saúde Mental, Estigma e Barreiras no Acesso a Cuidados. [s.l.] **Universidade de Coimbra**, 28 jan. 2022. Acesso em: 2022-05-29.

PUSPITASARI, I. M., et al. Perceptions, knowledge, and attitude toward mental health disorders and their treatment among students in an Indonesian university. **Psychol. Res. Behav. Manag**, v. 13, p. 845-854, 2020.

QUERIDO, A. I. F. et al. Impacto de uma intervenção no estigma em saúde mental e ansiedade intergrupal. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020. Acesso em: 2022-05-29.

SRIVASTAVA, K.; CHATTERJEE, K.; BHAT, P. Mental health awareness: the Indian scenario, **Indian Psychiatric Journal**, v. 25, n. 2, p. 131, 2016.

URBANO, S. B.; SORATTO, M. T. Assistência de enfermagem a pacientes com transtornos psiquiátricos em atendimento de urgência e emergência**. Inova Saúde**, v. 10, n. 1, p. 88, 2020. Acesso em: 2022-05-29.